

ACOLHIMENTO NO ENSINO REMOTO SOB A VISÃO DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TAINÃ FIGUEIREDO CARDOSO¹; ESTELA FERNANDES E SILVA²;
JULIANA DE SOUZA DA SILVA³; EDUARDA MEDRAN RANGEL⁴

¹Graduanda, Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade de Franca –
tainafcardoso@gmail.com

² Professora da Rede Municipal de Educação, Secretaria de Município da Educação –
SMED/Rio Grande – estela.fernandes.e.silva1234@gmail.com

³ Professora da Rede Municipal de Educação, Secretaria de Município da Educação –
SMED/Rio Grande – julianaenglishteacher1@gmail.com

⁴ Professora da Rede Municipal de Educação, Secretaria de Município da Educação –
SMED/Rio Grande – professoraeduardarangel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na primeira fase da vida, as crianças recebem a educação em casa, especificamente pelos responsáveis. Isso acontece porque o lar é o primeiro ambiente onde as crianças vivem e os responsáveis são as primeiras pessoas com quem elas interagem. Depois de atingir a idade escolar, as crianças conhecem um novo ambiente para expandir sua educação e experiência, a escola. Silva e Ferreira (2014) afirmam que a função da escola inclui não apenas a “transmissão” de informações, mas também a preparação dos alunos para a busca de novos conhecimentos de acordo com suas necessidades e o seu desenvolvimento individual e coletivo.

Muitos alunos têm na escola um local de acolhimento, carinho e segurança, pois esta entidade fará parte da sua rotina por muitos anos. Nesse sentido, a escola se constitui como um meio fomentador da formação humana através do fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2009).

A situação atípica de isolamento social imposta pela atual pandemia exigiu uma adaptação das relações entre estudantes, entre professores e estudantes, bem como uma adaptação do próprio processo de ensino-aprendizagem. O contexto da pandemia trouxe uma ressignificação para a educação, levou bilhões humanos à condição de reflexão, a fim de encontrar uma saída para a educação diante de tantos desafios impostos pela pandemia (PASINI et al., 2020). Nesse cenário, surgiu então o desenvolvimento mais efetivo da educação a distância (EAD).

Antes da pandemia, a EAD na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) ocorria apenas como forma de educação complementar, sendo autorizada para casos específicos do Ensino Médio, especialmente para cursos profissionalizantes (PASINI et al., 2020). Deste modo, ao adotar essa modalidade de ensino, corria-se o risco de causar desconforto entre os alunos, devido à falta de familiaridade com a EAD. Havia uma grande expectativa em relação à recepção dos estudantes que fariam essa transição para um espaço até então novo, sem a presença física do professor e dos demais colegas.

O objetivo desta pesquisa é verificar, através de um questionário, como os estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada

na cidade de Rio Grande se sentem do ponto de vista socioafetivo diante as aulas remotas realizadas neste período de pandemia.

2. METODOLOGIA

O aluno de licenciatura precisa conhecer a realidade da educação e todas as perspectivas e os desafios que poderá se deparar, quando estiver exercendo sua profissão. Por mais que a teoria seja completa e preparatória, tudo é bem diferente na prática. A busca pelo conhecimento torna o caminho menos árduo.

Neste momento atípico vivido mundialmente é necessário que os estudantes de licenciatura fiquem informados sobre como os professores estão lidando com a situação. Buscando entender como os alunos se sentem recebidos/acolhidos do ponto de vista socioafetivo neste momento pandêmico, foi elaborado um questionário, que foi aplicado pela professora de Ciências para duas turmas de 9º ano em uma escola pública situada no município de Rio Grande. A escolha do 9º ano se deu devido ao fato de ser o último ano destes alunos na escola. Muitos deles tinham expectativas para a formatura e todo significado que esta envolve, afinal, trata-se do encerramento de um ciclo na vida destes estudantes. Com a chegada da pandemia, de repente, todos os planos e expectativas deixaram de existir e logo veio a frustração. Compreender como eles se sentem neste momento é importante, até mesmo para saber se estes sentimentos não estão interferindo no processo de aprendizagem.

No total 18 alunos participaram da pesquisa. O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

1. Você está gostando das aulas no formato remoto?
2. Você se sente acolhido pela professora durante as aulas?
3. Você acha que no modo presencial aprende mais que no remoto?
4. Neste período remoto qual a maior dificuldade que você encontra para estudar?

Nas perguntas de 1 a 3, as respostas disponíveis eram: concordo, discordo ou não sei responder. Na questão 4 as alternativas eram: i) falta de internet, ii) celular compartilhado, iii) falta de silêncio, iv) dificuldade de concentração, v) sente falta do professor para tirar dúvidas, vi) não tem nenhuma dificuldade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

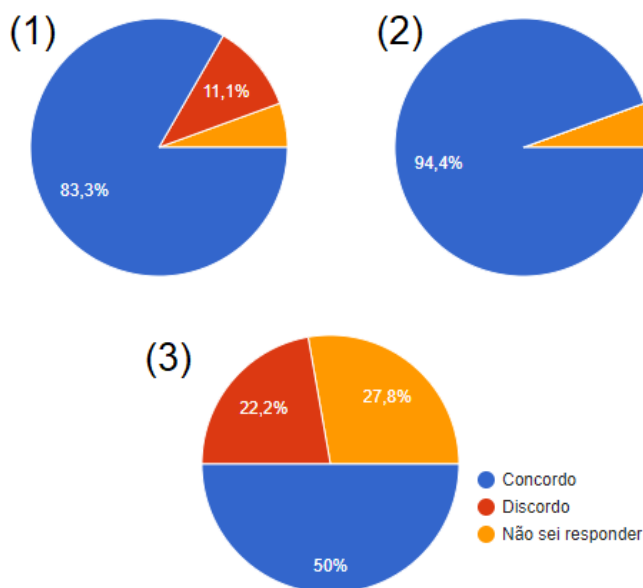
A figura 1 apresenta as respostas dos alunos quanto aos seguintes temas: a aprovação do novo formato das aulas, o acolhimento docente e a aprendizagem. O número na parte superior esquerda refere-se a cada uma das perguntas, conforme citado na metodologia.

A partir dos resultados é possível verificar que os alunos estão se adaptando bem ao novo formato de ensino. Isto pode ser devido a esta geração ser bastante “tecnológica”, possuindo facilidade no uso das redes sociais e da *internet*. Outro fator relevante é a faixa etária. Como estes estudantes já estão na etapa final do Ensino Fundamental, eles possuem mais experiência e maturidade, o que determina uma autonomia maior. Eles conseguem se organizar e fazer as atividades sem a necessidade de auxílio de um responsável.

A questão 2 trata do acolhimento. Quase que a totalidade dos alunos se sente acolhida. Este resultado é bastante expressivo, já que o fato de o estudante se sentir amparado, mesmo a distância, faz com que ele não se desestime e

perca o vínculo com a escola e o professor. Outro fator relevante nesta questão é o esforço docente, no momento em que o professor se empenha para fazer a aula da melhor forma possível e tornar este momento agradável, o estudante se sente acolhido.

Figura 1: Questões de múltipla escolha quanto à aprovação do novo formato de ensino, ao acolhimento docente e à aprendizagem.



Fonte: Autores

Em relação à aprendizagem, metade dos alunos acredita que nas aulas presenciais a aprendizagem é maior. Esse percentual de fato se justifica pela presença física do professor e pelo ambiente escolar. Muitas vezes, em casa, os alunos não conseguem estudar por diversos fatores. Enquanto que na sala de aula eles sabem que naquele espaço e o momento eles devem se dedicar às atividades, já que eles estão ali para isso.

Na pergunta 4, as respostas mais marcadas foram “nenhuma dificuldade” e “dificuldade de concentração”. Sabemos que algumas famílias vivem em espaços pequenos, muitas vezes com 2 ou mais filhos. Em época de pandemia, com todos em casa, realmente não é fácil conseguir silêncio e se concentrar nas atividades. Logo, é plenamente compreensível que este seja um dos fatores que mais afeta os estudantes. Nenhum aluno marcou as alternativas “falta de *internet*” e “celular compartilhado”.

4. CONCLUSÕES

Através dos resultados apresentados é possível concluir que os alunos estão se adaptando bem ao novo modelo de ensino (ensino remoto) e que eles também se sentem acolhidos pelos professores e pela escola.

Essa geração de estudantes possui uma maior afinidade com a tecnologia e este pode ser um dos fatores facilitadores para que eles tenham uma adaptação rápida ao novo modelo.

Houve muitas discussões por parte dos governantes e de gestores escolares no sentido de cancelar o ano letivo de 2020. Acreditava-se que o ensino remoto poderia não ser suficiente para uma correta aquisição dos conhecimentos. Contudo, não podemos esquecer que escola não é só um ambiente voltado para a construção de conhecimentos cognitivos, na escola o aluno também cria laços, valores, amizade, respeito e carinho. Por mais que neste momento muitos destes alunos encontrem dificuldades, seja pela falta do professor ou do ambiente escolar, eles ainda assim sabem que existem pessoas comprometidas se esforçando por eles e que eles podem contar com estas pessoas. Isso significa que o vínculo escola-aluno está mantido. Esse amparo emocional proporcionado pela escola contribui diretamente para atenuar e minimizar as frustrações, as angústias e todo o sofrimento vivido pelos estudantes nesse período tão complicado. O apoio familiar também é fundamental, pois o sucesso deste processo novo e repentino só acontece com o empenho coletivo de toda comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v 5, p 6-23, 2014.

PASINI, C.G.D.; CARVALHO, É.; ALMEIDA, L.H.C. A educação híbrida em tempos de pandemia: Algumas considerações. Disponível em <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>> Acesso em 29 de setembro de 2020.